

Capital Social como um dos Fatores de Sucesso das Cooperativas Agroindustriais

RESUMO

Analisa a presença de capital social como fator para o sucesso de cooperativas agroindustriais no Estado do Ceará. Verifica a forma como o capital social, tendo como fontes a confiança, o associativismo, a cooperação, a participação e a ação coletiva, contribui no desempenho das cooperativas analisadas. Utiliza o estudo de caso de duas cooperativas agroindustriais. Calculou-se o Índice de Capital Social de cada uma, sendo que os dados foram conseguidos mediante a observação na ambiência das cooperativas e a aplicação de dois tipos de questionários. Elaborou-se então uma análise sobre a satisfação dos cooperados com o desempenho de sua cooperativa e sua qualidade de vida. Verifica que a cooperativa, dotada de maior nível de capital social foi a que revelou mais satisfação e qualidade de vida dos cooperados. Esses resultados corroboraram a proposição de que o capital social é fundamental para a manutenção de cooperativas agroindustriais. Conclui que a simples existência de capital social não resolve todos os problemas; porém o seu direcionamento à ação, combinado com outros recursos, pode contribuir para o êxito produtivo e social das cooperativas agroindustriais.

PALAVRAS-CHAVE:

Cooperativas Agroindustriais. Capital Social. Coopemova. Cocedro. Ceará.

José César Pontes Moreira

- Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Economista da UFC.

Ruben Dario Mayorga

- Doutor em Ciência dos Recursos das Terras Áridas pela *University of Arizona*, Estados Unidos da América (EUA);
- Professor Ph.D. do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará.

Ahmad Saeed Khan

- Doutor em Economia Agrícola e Recursos Naturais pela *Oregon State University*, EUA;
- Professor Ph.D. do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará.

Maria Irles de Oliveira Mayorga

- Doutora em Manejo de Bacias Hidrográficas pela *University of Arizona*, EUA;
- Professora Ph.D. de Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará.

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Professor titular da Universidade de Fortaleza;
- Técnico do Banco do Nordeste.

1 – INTRODUÇÃO

O Brasil tem renda *per capita* de R\$ 12.436,75 ao ano¹ e é a sexta potência mundial (MOREIRA, 2008), segundo *ranking* do Banco Mundial, respondendo por cerca de 3% das riquezas produzidas no mundo. No entanto, continua apresentando uma elevada concentração de renda, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2005 igual a 0,801, ocupando a 70ª posição mundial. (ÍNDICE..., 2008). Percebe-se, mesmo assim, que as disparidades regionais históricas continuam. As regiões Sul e Sudeste apresentam maior desenvolvimento e acumulação de capital. As regiões Norte e Nordeste, com exceção de algumas ilhas de prosperidade, ainda buscam sair da pobreza.

Referente a esse tema, Sen (1999), prêmio Nobel de Economia, enfatiza que, para alcançar o desenvolvimento, é necessário que aumentem as liberdades e as oportunidades econômicas, reduzindo a pobreza. Isso significa a implementação de políticas de inclusão produtiva social, como o apoio à criação de cooperativas como uma opção para melhorar a renda.

A criação de cooperativas é uma das estratégias na busca de melhoria da vida do agricultor e, numa visão mais ampla, é um meio alternativo de desenvolvimento para o Brasil. Um dos aspectos fundamentais da inclusão social e produtiva é o fortalecimento e utilização do capital social existente nas cooperativas rurais, buscando organização e iniciativas de produção local, reduzindo a vulnerabilidade do homem do campo às secas periódicas e à falta de recursos tecnológicos, potencializando a capacidade de ação coletiva produtiva e de autogestão econômica e social.

De acordo com Putnam (1996), o capital social capacita as pessoas a realizarem determinados projetos que sozinhas não conseguiriam. Agir em conjunto torna os objetivos mais palpáveis e aumenta a probabilidade de sucesso nas atividades econômicas.

Capital social é definido por Coleman (1988) como sendo um conjunto de aspectos da estrutura social que facilitam certas ações comuns dos agentes

dentro dessa estrutura. A ausência de capital social impossibilita certas ações e o alcance de objetivos que seriam acessíveis com a sua presença. Já Putnam (1996) apresenta o capital social como um conjunto de aspectos das organizações sociais, tais como: redes de relacionamento, normas e confiança que permitem a ação e a cooperação para o benefício mútuo. Sendo que a confiança mútua entre os indivíduos é um pré-requisito para a existência e a formação de capital social. Como as cooperativas se encaixam nessa definição, adotar-se-á o conceito apresentado por Putnam como pano de fundo para o desenvolvimento do presente trabalho.

Tanto Putnam (1996), quanto Fukuyama (1999); Franco (2001) e Durston (1999) veem, como elementos do capital social, o compromisso das pessoas em seguir regras e normas, o estabelecimento de uma camaradagem, a confiança e a cooperação, num fluxo mútuo, almejando objetivos comuns.

Sen (1999) e Olson (1999) apresentam os valores culturais e sua presença como responsáveis pelo nível de confiança de uma comunidade ou local, que, por sua vez, dão forma e propiciam a geração de capital social.

O capital social é relevante para as cooperativas, a fim de que estas possam liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento, condicionando-o à mobilização dos fatores produtivos num processo de autogestão.

1.1 – Cooperativas

Para Morato e Costa (2001 apud NINAUT; MATOS, 2008), a cooperativa é uma das formas mais coerentes de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade e resgata a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia. Segundo a Lei 5.764/71 (BRASIL, 2009), cooperativa é uma sociedade em que as pessoas se obrigam, contratualmente, a contribuir com bens e serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem o objetivo de lucro.

De modo geral, a literatura define cooperativa²

¹ Segundo os dados das contas nacionais, ano 2006, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

² As cooperativas devem ser registradas na Junta Comercial mais próxima.

como uma organização de 20 ou mais pessoas unidas pela cooperação e ajuda mútua, agindo de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades. Seus princípios gerais são: ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Já os princípios éticos que consolidam o cooperativismo são: honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação para com o semelhante.

A formação de cooperativas locais traz vantagens devido ao enraizamento dos investimentos, gerando um aprendizado técnico local, atraindo novos serviços e firmas complementares e até mesmo efetivando a formação de novas cooperativas, gerando, assim, divisas para o município e emprego e, ainda, aumento do fluxo no comércio local. Sendo assim, a prosperidade da cooperativa é também a prosperidade do município ou da região onde se encontra. Essa relação existente entre as cooperativas e os municípios onde se localizam precisa ser revelada para que o poder público local e regional proporcione condições para o adensamento das cooperativas.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

2.1 – Objeto de Estudo

Foram analisadas duas cooperativas, ambas com mais de 45 anos de existência. Uma é mantenedora de seus negócios e, portanto conseguiu êxito no processo de sustentabilidade socioeconômica. Trata-se da Cooperativa Mista de Morada Nova Ltda. (Coopermova), localizada no município de Morada Nova. A outra, embora tenha conseguido atravessar os anos, demonstrou ultimamente deficiência em manter os negócios: Cooperativa Agrícola e Industrial de Cedro (Cocedro), localizada no município do Cedro.

A Coopermova foi fundada em 20 de maio de 1956, tendo como presidente o Sr. José Epifânio Filho, com 131 cooperados. A criação da cooperativa veio da necessidade de quebrar o isolamento econômico e social em que viviam os lavradores e pecuaristas do município.

A Cocedro foi fundada, em 1960, por 153 produtores agrícolas, com o objetivo de mobilizar recursos

financeiros e juntar forças para solucionar os problemas correntes de interesse coletivo, como a comercialização da produção agrícola do milho e do feijão.

2.2 – Fonte de Dados

Utilizaram-se os dados primários oriundos da aplicação de questionários aos cooperados das duas cooperativas: Coopermova e Cocedro. A finalidade é calcular um Índice de Capital Social (ICS).

Os dados secundários utilizados tiveram como fonte o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e das demais literaturas e revistas especializadas sobre o assunto que se tornaram necessárias e, ainda, artigos, livros e revistas eletrônicas disponíveis na rede virtual – internet.

2.3 – Métodos

Foram utilizados os métodos observacional e comparativo. As técnicas utilizadas são as seguintes: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratória, estudo de caso e análise estatística. O estudo de caso é uma análise que se caracteriza pela interrogação direta dos cooperados cujo comportamento e atividade se deseja conhecer.

2.4 – Técnicas de Pesquisa

Utilizaram-se técnicas de pesquisa como questionários e entrevistas semiestruturadas.

Para mensurar o nível de capital social, foi realizado um levantamento do grau de interação entre os cooperados, bem como com pessoas do município e de outras localidades. Para isso, utilizou-se o Questionário para Medir o Índice de Capital Social (QMCS), com algumas alterações, para captar a realidade das cooperativas e dos cooperados estudados.

Os aspectos analisados neste estudo foram: o processo histórico do desenvolvimento das cooperativas, a tecnologia produtiva da comunidade, a formação de capital social e a relação entre capital social e a sustentabilidade da cooperativa, governança local e os benefícios gerados.

2.5 – Índice de Capital Social (ICS), Indicador de Qualidade de Vida do Cooperado (IQVC) e Indicador de Desempenho da Cooperativa (IDC)

Para medir capital social foram trabalhadas e analisadas as seguintes variáveis: grupos e redes; confiança e solidariedade; ação coletiva e cooperação; informação e comunicação; coesão e inclusão social; capacitação e ação política. A partir daí, gerar dados quantitativos sobre as várias faces do capital social. O QMCS pode ser dividido em sete pontos:

- 1) Grupos e redes – considera a participação do cooperado em organizações sociais formais e informais, bem como as vantagens dadas e recebidas nestas relações.
- 2) Rede (Individual) – trata das relações de amizade informal que o cooperado tem em seu cotidiano.
- 3) Confiança e solidariedade – leva em conta dados sobre a confiança nos relacionamentos interpessoais do cooperado, inter e extrafamiliar.
- 4) Ação coletiva e cooperação – investiga as relações de trabalho na célula familiar, nos produtos em conjuntos e na punição de ações oportunistas.
- 5) Informação e comunicação – como se dá o fluxo de informações e a facilidade de comunicação dos cooperados na comunidade e com outras regiões.
- 6) Coesão e inclusão social – busca identificar como se processam as interações entre os cooperados inter e intracooperativa.
- 7) Autoridade ou capacitação (*empowerment*) e ação política – envolve o nível de empoderamento psicossocial dos cooperados e ainda a capacidade dos cooperados de agirem agredadamente.

Estas variáveis serviram de indicação para a formação do Índice de Capital Social. A construção do Índice de Capital Social seguiu os seguintes passos:

Aplicação do QMCS nos cooperados que fazem parte das cooperativas;

Ponderação (Pi) dos pontos indicadores de capital social, conforme avaliação de importância realizada pelos cooperados, cujo somatório é igual a 1.

Utilizando a fórmula apresentada por Tabosa (2005), escalona-se o desempenho de cada componente que constitui o capital social (EDi) a partir dos resultados obtidos dos questionários, divide-se pelo número de entrevistados.

O Índice de Capital Social foi calculado pelas seguintes equações:

$$EDi = \frac{1}{N} \sum_{j=1}^N \left(\sum_{s=1}^m \frac{Esj}{Emax\ sj} \right)$$

Onde:

EDi = escalas de desempenho dos componentes determinantes de capital social, variando de 0 a 1 ($0 \leq EDi \leq 1$);

Esj = escore da s – ésima questão obtida pelo j – ésimo entrevistado;

Emaxsj = escore máximo da s-ésima questão;

i = número de componentes formadores do Índice;

s = 1.....m, número de questões no componente “i”;

j = 1.....N, número de entrevistados.

O Índice de Capital Social (ICS) da cooperativa é dado pelo somatório do produto da Ponderação³ (Pi), multiplicado pela escala de desempenho de cada indicador determinante de capital social (EDi):

$$ICS = \sum_{i=1}^n (Pi * EDi)$$

Propondo que ICS varia de 0 a 1, dentro dos intervalos seguintes:

Baixo estoque de capital social de 0 a 0,5

Médio estoque de capital social..... de 0,5 a 0,8

Alto estoque de capital social de 0,8 a 1,0

3 O peso para ponderações dos componentes de determinação do ICS foi dado por um grupo de 4 especialistas em cooperativismo

Para complementar a análise do Índice de Capital Social nas cooperativas, foram calculados dois indicadores, um de qualidade de vida, Indicador de Qualidade de Vida (IQV), com oito variáveis; e outro de satisfação dos cooperados com o desempenho geral da cooperativa, IDC, com doze variáveis.

Para calcular o Indicador de Qualidade de Vida (IQV), que varia entre 0 e 1, foi utilizada a equação:

$$IQV = \frac{1}{A} \sum_{j=1}^A \left(\sum_{s=1}^m \frac{V_{sj}}{V_{max\ sj}} \right)$$

s_j = escore da s -ésima questão obtida pelo j -ésimo entrevistado;

V_{sj} = escore da s - énsima questão obtida pelo j - éximo entrevistado;

$V_{max\ sj}$ = escore máximo da s -ésima questão;

A = número de entrevistados.

$s = 1.....m$, número de questões;

$j = 1.....A$, número de entrevistados.

Para calcular o Indicador de Desempenho da Cooperativa (IDC), que varia entre 0 e 1, foi utilizada a equação seguinte:

$$IDC = \frac{1}{A} \sum_{j=1}^A \left(\sum_{s=1}^m \frac{Y_{sj}}{Y_{max\ sj}} \right)$$

Y_{sj} = escore da s -ésima questão obtida pelo j -ésimo entrevistado;

$Y_{max\ sj}$ = escore máximo da s -ésima questão;

$s = 1.....m$, número de questões no componente "i";

$j = 1.....A$, número de entrevistados.

2.6 – Tamanho da Amostra

Este trabalho foi realizado com base em dados primários, coletados com os cooperados da Coopemova e Cocedro, por meio de dois questionários: o questionário para medir o capital social e o questionário para medir a satisfação dos cooperados com o desempenho da cooperativa.

A pesquisa não considerou os cooperados das cooperativas que estavam registrados em virtude de os

mesmos se encontrarem inativos há vários anos. Isso poderia viesar os resultados. A amostra foi composta de 149 cooperados.

Foi utilizada a fórmula de cálculo para amostra de populações finitas. Aqui, a população é o conjunto de cooperados das duas cooperativas. Conforme Muniz e Abreu (1999), o cálculo do tamanho da amostra para populações finitas é o seguinte:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + e^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n – tamanho da amostra;

$\sigma^2 = 3,92$ – nível de confiança escolhido, expresso em número de desvio-padrão;

$p = 0,5$ – percentagem com a qual o fenômeno se verifica;

$q = 0,5$ – percentagem complementar (1-p);

$N = 620$ – tamanho da população;

$e = 0,07$ – erro amostral.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados a seguir os resultados do cálculo do Índice de Capital Social da Cooperativa Mista de Morada Nova (Coopemova) e da Cooperativa Agrícola e Industrial de Cedro (Cocedro). Em complementação às discussões do estoque de capital social das cooperativas, foi realizada uma análise dos indicadores Qualidade de Vida dos Cooperados (IQV) e Desempenho da Cooperativa (IDC) das duas cooperativas.

3.1 – Índice de Capital Social nas Cooperativas (ICS)

O Índice de Capital Social foi determinado por sete componentes: grupos e redes, redes (individual/amizades), confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação, coesão e inclusão social e autoridade ou capacitação e ação política.

As duas cooperativas apresentaram o ICS dentro da faixa de estoque de capital social médio, que é de 0,5 a 0,8, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – ICS das Cooperativas Coopemova e Cocedro

Componentes	Cocedro	Coopemova
Grupos e redes	0,079496	0,078323
Rede individual	0,069181	0,053164
Confiança e solidariedade	0,106546	0,104251
Ação coletiva e cooperação	0,141645	0,201923
Informação e comunicação	0,055888	0,061239
Coessão e inclusão social	0,078936	0,073084
Autoridade ou capacitação e ação política	0,079298	0,077909
Índice de Capital Social (ICS)	0,61100	0,65000

Fonte: Elaboração Própria dos Autores.

O ICS da Coopemova foi igual a 0,6500, em média, ligeiramente maior que o ICS da Cocedro, que foi de 0,6110. Dos sete componentes do Índice de Capital Social, dois mostraram-se preponderantes na Coopemova com relação à Cocedro: ação coletiva e cooperação e informação e comunicação, com contribuição para a formação do Índice de 0,201923 e 0,061239, respectivamente. Isso se deve à maior participação dos associados da Coopemova que frequentam as reuniões e utilizam a estrutura física e administrativa, o que não foi percebido na Cocedro, que atualmente se apresenta estacionada no que diz respeito à produção.

A Coopemova é, para os padrões da região Nordeste, uma referência no que tange à longevidade de atuação produtiva. Dispõe de acesso à internet e possui um *software* administrativo-financeiro que permite a gestão administrativa de forma detalhada, com um banco de dados dotado de informações gerais de todos os associados, o que facilita a articulação dos negócios e a tomada de decisões. Percebe-se assim, de modo evidente, que a Coopemova possui uma orientação empresarial maior.

A Cocedro revelou um nível de capital social médio para uma cooperativa que se encontra comercialmente inativa. Isso se deve à visão de seus

cooperados do que a cooperativa foi e que poderá vir a ser uma alternativa de apoio às suas operações produtivas e comerciais. E também, ao longo dos anos, a cooperativa criou um nome comercial forte que se sustenta graças a um passado produtivo e que auxiliava os cooperados na aquisição de máquinas agrícolas, terrenos e até de casa própria. Sendo assim, a pontuação média do ICS da Cocedro tem como fonte os longos (48) anos de existência e os benefícios gerados aos cooperados em períodos passados.

A Cocedro apresentou pontos fortes na formação de seu Índice, destacados com relação à Coopemova, nos seguintes componentes: grupos e redes, rede (individual), coessão, inclusão social e autoridade ou capacitação e ação política. É fácil constatar esse destaque, visto que há uma cultura de confiança e associação no município de Cedro. A maioria dos associados da Cocedro também participa de associações comunitárias rurais, sendo que os componentes grupos e redes, rede (individual) foram maiores que esses mesmos componentes na Coopemova, devido ao número de amigos da rede pessoal dos associados e à presença de associações rurais.

Por outro lado, essa rede (que é mais centralizada no indivíduo) com forte pontuação denuncia, de certa forma, uma visão da Cooperativa não como um negócio mas como extensão de uma rede de amizade, onde se busca ajuda e auxílio em momentos difíceis, mas sem o pragmatismo empreendedor de produção e de comércio. Outro ponto é que as associações rurais do município proveem os agricultores com serviços que utilizam trator e assessoria nos assuntos e demandas rurais, com forte componente assistencialista orientado pelo governo local, o que, de certa forma, reduz as demandas destes junto à Cocedro.

Segundo informações colhidas com os cooperados da Cocedro, há dificuldade de eleição da diretoria por falta de quorum. Reuniões para deliberações de ações administrativas e operacionais se mostram mais difíceis ainda. Isso revela certa contradição dos entrevistados quando revelaram no questionário que participam e dão sugestões nas

assembleias da cooperativa. O componente ação coletiva e cooperação relativo a esses fatos foi justamente um dos que se mostraram inferiores aos da Coopemova. Esse componente é fundamental para o êxito de qualquer organização associativa.

A ação coletiva e o espírito cooperativo é que movem a cooperativa. Este componente foi o apontado pelos especialistas em cooperativismo como o de maior peso para a sustentabilidade de uma cooperativa. Informação e comunicação formam um componente fundamental para o funcionamento eficiente de qualquer empresa, ainda mais se esta é uma cooperativa que envolve um número elevado de associados.

Percebeu-se, na Cocedro, durante as entrevistas, que os cooperados têm uma resistência a mudanças no que tange às alternativas de novas culturas agrícolas e em processos de aprendizagem de novas tecnologias. Suas esperanças estão fixas no plantio do algodão, pois, segundo os cooperados, a vocação agrícola da região é a cultura do algodão; em seguida, argumentam a forte demanda pelo

produto no mercado regional.

A Coopemova apresenta melhor nível de organização tanto da estrutura administrativa quanto de informação. Conta com um banco de dados com informações do perfil dos associados e possui um sistema informal de “punição” para os associados que violam regras da cooperativa. A admissão de associados é criteriosa.

A Cocedro mostra-se desestruturada organizacionalmente, com máquinas e equipamentos obsoletos; conta com dois funcionários, que tratam das obrigações burocráticas da cooperativa visando à sua manutenção até que possa encontrar uma alternativa para a sustentabilidade econômica.

Utilizando o teste “t” de Student para comparação das médias entre as duas cooperativas, observa-se que, nos componentes redes, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação e no fator coesão e inclusão social, essas médias são significativamente diferentes entre si. As médias dos demais componentes podem ser consideradas estatisticamente iguais. (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Teste de Comparação das Médias dos Componentes do ICS

Fator	Cooperativa	N	Média	Desvio- Padrão	p-valor
Média dos itens de grupos e redes	Coopemova	120	1,77	0,0878	0,192
	Coocedro	29	1,79	0,0894	
Média dos itens de rede (individual)	Coopemova	120	2,84	0,8702	0,000*
	Coocedro	29	3,69	0,2727	
Média dos itens de confiança e solidariedade	Coopemova	120	3,00	0,4084	0,417
	Coocedro	29	3,07	0,3137	
Média dos itens de ação coletiva e cooperação	Coopemova	119	2,97	0,7283	0,000*
	Coocedro	29	2,05	0,5544	
Média dos itens de informação e comunicação	Coopemova	120	4,64	0,8493	0,010**
	Coocedro	29	4,19	0,7647	
Média dos itens de coesão e inclusão social	Coopemova	120	2,51	0,3393	0,011**
	Coocedro	29	2,69	0,2843	
Média dos itens de autoridade ou capacitação e ação política	Coopemova	120	2,62	0,3445	0,373
	Coocedro	29	2,66	0,1824	

Fonte: Elaboração Própria dos Autores.

* Significante a 0,01 ** Significante a 0,05.

3.2 – Indicador de Qualidade de Vida (IQV)

Este indicador considera os componentes: assistência médica no município, a frequência dos filhos dos cooperados à escola, a propriedade da habitação em que vivem os cooperados, tipo de energia utilizada nas residências, destino dos dejetos humanos, qualidade da água de beber, equipamentos, máquinas e utensílios que os cooperados possuem e, por último, o lazer dos cooperados, quando eles dispõem de tempo. Os indicadores de qualidade de vida dos cooperados podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3 – Indicador de Qualidade de Vida

Cooperativa	IQV
Coopemova	0,704688
Cocedro	0,661638

Fonte: Elaboração Própria dos Autores.

Calculando a Relação dos Componentes do Indicador de Qualidade de Vida (RIQV) entre os cooperados das duas cooperativas, temos:

$$RIQV = \frac{0,704688}{0,661638} = 1,065$$

Como o RIQV foi maior que 1, indica que os cooperados da Coopemova possuem, em média, uma qualidade de vida melhor do que os cooperados da Cocedro.

O IQV da Coopemova revela que seus cooperados possuem melhor qualidade de vida do que os cooperados da Cocedro. Outro argumento que colabora para esse resultado é o *ranking* estadual do Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal, IDH-M,

que mostra o município de Morada Nova ocupando melhor posição que o Cedro, segundo os dados do IDH-Municipal de 2005, na Tabela 5, onde o IDH-M de Morada Nova, 0,670, é maior que o IDH-M de Cedro, que é de 0,634. Outros números e Índices, como a esperança de vida, a taxa de alfabetismo de adultos, Índice de Esperança de Vida, Índice de Educação, Índice de Produto Interno Bruto (PIB) e Renda *per Capita* apresentam o município de Morada Nova em melhor posição no que diz respeito à qualidade de vida da população do que o município de Cedro. (ver Tabela 5).

O Índice de Esperança de Vida é o que mostra maior diferença entre os municípios e revela melhor qualidade de vida no município de Morada Nova, embora se saiba que essa é uma análise estática que ajuda a verificação de uma superioridade da qualidade de vida dos cooperados residentes em Morada Nova. De modo geral, parece haver uma relação entre o IDH-M e a presença de cooperativas, pois, na média, nos grupos de municípios onde há cooperativas instaladas, em todas as regiões brasileiras, o IDH-M é maior, conforme pode ser visto na Tabela 4.

A Cocedro possui maior valor percentual em ações que dizem respeito ao Estado, como educação, saúde e saneamento básico. Quando as questões envolvem fatores como renda, aquisição de bens e lazer, os associados da Coopemova apresentam maior valor percentual. Esses são pontos indiretamente relacionados à associação na cooperativa.

Com relação a habitação, energia e destino dos dejetos humanos (saneamento básico), os percentuais são levemente diferentes. Em relação à água de beber dos cooperados entrevistados da Coopemova, 92% conseguem ter acesso a água tratada; quando não, compram algum tipo de aparelho que viabilize o tratamento. No Cedro, os cooperados da Cocedro têm

Tabela 4 – Relação entre IDH-M e Presença de Cooperativa

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Brasil
IDH dos municípios sem cooperativas	0,727	0,600	0,647	0,730	0,763	0,666
IDH dos municípios com cooperativa	0,757	0,633	0,694	0,760	0,789	0,701

Fonte: OCB/CE e IDH-M – Média por Região.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Taxa alfab. de adultos	Índice de Esperança de Vida	Índice de Educação	Índice de PIB	Índice de Des. Humano Municipal	Renda per Capita	Ranking estadual
Morada Nova	69,912	0,649	0,749	0,705	0,556	0,670	109,39	28
Cedro	64,762	0,639	0,663	0,704	0,534	0,634	95,591	83

Fonte: Dados de 10/03/2008 Publicados pelo Instituto de Pesquisas, Estudos, Cultura e Educação (IPECE).

menor acesso a água tratada, 44%, possivelmente porque o número de cooperados que residem na área rural é maior que o dos cooperados da Coopemova. Estes, em sua maioria, residem na cidade e no campo, alternadamente.

Na variável que compõe o IQV, que considera a propriedade de máquinas, equipamentos, transporte e aparelhos domésticos, os cooperados da Coopemova têm maior nível de posse. Chegam a 18% os que têm automóvel, máquinas agrícolas, demais máquinas e equipamentos de trabalho e aparelhos de uso doméstico, enquanto na Cocedro é de apenas 8%. Quando se reduzem os bens de maior peso, como automóvel e máquinas agrícolas, os números se invertem. Os cooperados da Cocedro, cerca de 56%, chegam até a transporte de pequeno porte como moto, e a posse de aparelhos domésticos, como geladeira. Apenas 20% dos cooperados da Coopemova possuem esses itens. Quando se analisa a posse de equipamentos, ferramentas, aparelhos do lar básicos, os cooperados da Coopemova atingem a 48%, enquanto os da Cocedro não foram registrados.

Quanto à questão do IQV que considera o tempo destinado a lazer dos cooperados entrevistados da Coopemova, cerca de 88% possuem algum tipo de lazer. Apenas 12% afirmaram não dispor de tempo para esse tipo de atividade. Somente 24% dos da Cocedro afirmaram disponibilidade de tempo para lazer; grande parte (76%) não dispõe de tempo para lazer.

3.3 – Indicador de Desempenho da Cooperativa (IDC)

O terceiro ponto a ser discutido é quanto à satisfação dos cooperados com o desempenho da cooperativa à qual pertencem, importando aspectos como o comercial, a aceitação de ideias pela direção, a

apresentação de sugestões por parte dos cooperados e o preço dos produtos vendidos por via da cooperativa. Os indicadores de desempenho da cooperativa indicam uma ligeira vantagem da Coopemova em relação à Cocedro. (Tabela 6).

A Coopemova apresenta vantagens nos aspectos que envolvem gestão, comercialização e vantagens econômicas.

Na Cocedro, os valores percentuais expressivos nos itens do questionário parecem devidos aos seguintes fatores: pouca ou ausência de reuniões e atividades na cooperativa para um reduzido número de cooperados que aparece nas reuniões, o que possibilita a rápida tomada de decisões com reduzido debate ou ausência dele. Muito do que foi colocado pelos cooperados da Cocedro advém mais de uma visão ideal do que do real cotidiano da cooperativa.

Tabela 6 – Indicador de Desempenho da Cooperativa

Cooperativa	IDC
Coopemova	0,479798
Cocedro	0,461860

Fonte: Elaboração Própria dos Autores.

Este segundo indicador (IDC) leva em conta: a satisfação com o desempenho geral da cooperativa; a participação e frequência nas assembleias; a obtenção de custeio e assistência ao cooperado; vantagem econômica para o cooperado; satisfação com a política de preços da cooperativa; e satisfação comercial com as operações da cooperativa.

Calculando a razão Relação do Indicador do

Desempenho da Cooperativa – RIDC entre as duas cooperativas, temos:

$$RIDC = \frac{0,479978}{0,461860} = 1,0388$$

O valor da RIDC > 1 indica que os cooperados da cooperativa mais desenvolvida possuem melhor grau de satisfação com o desempenho da cooperativa do que os cooperados da cooperativa menos desenvolvida.

A satisfação dos associados da Coopemova é levemente maior que a satisfação dos associados da Cocedro. Isso pode ser explicado por certo grau de acomodação dos associados da Cocedro e do grau de conformação destes com a gerência da presidente da cooperativa. Percebeu-se também que os cooperados da Cocedro veem a cooperativa mais como uma instituição de ajuda aos cooperados, embora eles tenham consciência de serem donos da cooperativa. Parece faltar a visão de cooperativa enquanto empresa.

4 – CONCLUSÕES

Considerando os resultados encontrados, verifica-se que a Coopemova possui maior nível de capital social do que a Cocedro, que se traduz, dentre outros aspectos, no maior compromisso dos associados da Coopemova.

Ação coletiva, cooperação, gestão da informação e comunicação foram as variáveis que explicaram a maior capacidade de sucesso da Coopemova com relação à Cocedro. A participação dos cooperados nas assembleias, o uso de tecnologia para gerir os negócios e as informações, a proximidade da direção administrativa com os cooperados possibilitaram à Coopemova atingir um nível de capital social mais elevado; mas o importante é o uso efetivo do capital social para mobilizar os cooperados e vislumbrar oportunidades.

A Coopemova também apresentou melhor desempenho nos indicadores de qualidade de vida e de satisfação dos cooperados.

O indicador de qualidade de vida revelou que os cooperados da Coopemova possuem mais recursos

e bens que facilitam os seus trabalhos e propiciam melhor qualidade de vida que os cooperados da Cocedro. Embora esta tenha apresentado um bom nível no indicador, no que tange aos recursos próprios, parecem possuí-los em menor escala. Nos itens que compõem o indicador que diz respeito ao acesso aos serviços públicos como saúde e educação, a Cocedro apresentou melhor desempenho.

O indicador de desempenho da cooperativa apresentou melhor resultado na Coopemova, que, por possuir um senso empreendedor, ser dotada de maior nível de organização e de tecnologia, colabora de modo efetivo com a produção e comercialização dos produtos de seus cooperados. A Cocedro, por apresentar menor senso de negócio, empreendedorismo, no trato de seus atos administrativos e operacionais, revelou menor desempenho com os seus cooperados. Por outro lado, os cooperados atribuíram à Cocedro um excelente desempenho operacional e comercial nas décadas de 1970 e 1980 e isso ainda está bastante marcado na lembrança dos cooperados mais antigos. Daí, a pouca diferença entre os indicadores das duas cooperativas.

A Cocedro, embora tenha demonstrado a presença de capital social, parece não utilizar efetivamente este recurso, provavelmente devido à falta de capital físico (dinheiro, estoque de produtos, máquinas e equipamentos modernos).

A Coopemova planeja, coordena e controla os atos administrativos, financeiros e comerciais de forma bem mais eficiente que a Cocedro. Esta se encontra com organização administrativa precária em termos comerciais e financeiros, não se percebendo atividades sistemáticas de planejamento, controle e coordenação. Possivelmente, isso revela uma das causas da estagnação dos negócios. Na Coopemova, normas e regras são estabelecidas claramente e são seguidas. Na Cocedro, percebeu-se que há maior flexibilidade no que diz respeito ao compromisso com normas e regras.

ABSTRACT

The present paper analyzes the social capital presence as a factor for the success of agro-industrial cooperatives in the State of Ceará. It verifies the way the social capital, which sources are trust,

partnership, cooperation, participation and collective action, contributes for the performance of analyzed cooperatives. It was used the study case of two agro-industrial cooperatives: Coopemova and Cocedro. It was calculated a Social Capital Index for each cooperative, being the data obtained by observing the atmosphere of cooperatives and the application of two types of questionnaires. It was elaborated then one analyzes about the member's satisfaction with their cooperative performance and their quality of life. It was verified that Coopemova, endowed with greater level of social capital, was the one that revealed more satisfaction and quality of life for its members. These results confirmed the proposition that social capital is crucial for the maintenance of agro-industrial cooperatives. It was understood that the simple existence of social capital doesn't solve all the problems; but its direction to the action, combined with other resources, can contribute to the success of productive and social agro-industrial cooperatives.

KEY WORDS:

Agroindustrial Cooperatives. Social Capital. Coopemova. Cocedro. Ceará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.htm>. Acesso em: ago. 2009.

COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, v. 94, p. 95-120, 1988. Supplement.

DURSTON, J. Construyendo capital social comunitario. **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, n. 69, p. 104-118, 1999.

FRANCO, A. de. **Capital social**. Brasília, DF: Millenium, 2001.

FUKUYAMA, A. F. Social capital and civil society. In: CONFERENCE ON SECOND GENERATION OF REFORMS, 2., 1999, Washington, DC. **Anais...**

Washington, DC: International Monetary Fund, 1999. Mimeografado.

ÍNDICE de Desenvolvimento Humano (IDH): ano 2005: divulgado no RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano de 2007. Disponível em: <<http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/idh2005.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2008.

MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. In: _____. **Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: UNIMED, 2001. 446 p.

MOREIRA, J. C. P. **O capital social como um dos fatores de sustentabilidade de cooperativas agroindustriais**: estudo de caso. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

MUNIZ, J. A.; ABREU, A. R. **Técnicas de amostragem**. Belo Horizonte: UFLA, 1999.

NINAUT, E. S.; MATOS, M. A. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 8, p. 43-55, ago. 2008.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva**: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Schwarcz, 1999.

TABOSA, F. J. S. **Capital social e qualidade de vida da população cearense**: o caso de Itarema. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

Recebido para publicação em: 02.10.2008

